

## Europa – Que futuro? Uma viagem através da Letónia/In Focus (6:52 – 10:00)

Deutsche Welle

Dirigimo-nos para sudeste, para Daugavpils, onde se encontra a maior comunidade de etnia russa da Letónia. A sua presença deve-se às campanhas maciças de recolocação soviéticas que se seguiram à II Guerra Mundial, quando Estaline anexou a Letónia à URSS. Segundo nos disseram, a maior parte das pessoas de etnia russa que aqui vivem hoje já nasceram aqui. Enquanto a geração mais velha ainda tem tendência para falar apenas russo, cada vez mais pessoas da nova geração falam também letão.

Daugavpils parece-nos muito mais pitoresca e animada do que da primeira vez que aqui viemos, há mais de uma década. Era assim em 2000 – cinzenta, deprimente e desesperante! Entrevistámos Margareta, que ensina crianças russas. Esta acredita firmemente que deveriam ser fluentes em letão. Esperamos voltar a encontrá-la, bem como a Katia, uma das suas melhores alunas há mais de 10 anos.

A nossa busca foi bem-sucedida. Agora com 43 anos, Margareta continua a ensinar letão. Mas, além de ensinar crianças, agora também dá aulas a adultos numa escola particular. Neste momento, está a testar as competências dos alunos para falar a língua. Diz-nos que o bom domínio da língua é mais importante que nunca quando se procura emprego. É muito mais difícil ensinar alunos mais velhos, mas Margareta diz que a maior parte das pessoas de etnia russa quer integrar-se.

Acrescenta que aqueles que já aprenderam letão se integraram facilmente na sociedade. Depois das aulas, Margareta encontra-se com Katia. Há dez anos, Katia era uma jovem aluna brilhante. Hoje está casada, tem um filho pequeno e está a licenciar-se em Gestão de Empresas. Katia diz-nos que não teve problemas com preconceitos, mas que o domínio da língua foi essencial. A maior parte das pessoas de etnia russa teve uma experiência idêntica. Perguntamos-lhe como tenciona educar a filha ainda pequena.

Responde-nos que a criança conservará a sua herança russa, uma vez que os avós não falam letão. Isso obrigá-la-á a não esquecer o russo, mas Katia faz questão de que a filha domine também o letão e mais uma língua estrangeira.

Mas o processo de integração nem sempre é assim tão fácil. Alguns letões continuam a achar que a minoria russa constitui um sério problema. Um dos maiores obstáculos é a barreira linguística, pois alguns russos ainda se recusam a mudar até as placas de sinalização nas ruas.